



O DIFERENCIAL DAS VISADAS FRENTE AOS ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO SEMIOLINGUÍSTICA ¹

Juliana Behrends de Souza Cerqueira (Doutoranda/UFF)²

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, p. 13-41, 2004.

O artigo analisado na presente resenha, *Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual*, foi publicado em 2004 e escrito por Patrick Charaudeau, compondo a coletânea *Gêneros: reflexões em análise do discurso*, organizada pelos pesquisadores Ida Lucia Machado e Renato de Mello. Sobre o pesquisador de nacionalidade francesa, cabe destacar que este é um expressivo linguista fundador da ramificação denominada como Teoria Semiolingüística de Análise do Discurso. Ademais, é professor emérito da Universidade de Paris-Nord (Paris XIII) e fundador do Centre d'Analyse du Discours (CAD) dessa mesma universidade.

Em relação à obra aqui resenhada, cabe destacar que esta possui uma expressiva dimensão e traz à baila linguística novas percepções e terminologias que se apresentam metaforicamente como preenchedoras de lacunas que os demais estudos voltados aos gêneros textuais apresentavam. Assim, seu artigo se organiza da seguinte forma: texto introdutório; *Proposta*; *Das visadas aos*

¹ Resenha produzida para composição de nota junto ao curso **CONCEITOS BÁSICOS EM SEMIOLINGUÍSTICA – TEORIA E ANÁLISE** (Disciplina Semiolingüística), ministrado pela Professora Ilana Rebelo, do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagem, no 1º semestre de 2023.

² Possui graduação em Português/Inglês pela Fundação Educacional Unificada Campo-grande (2005), pós-graduação em Língua Portuguesa pelo Liceu Literário Português (2007) e em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo (2019), mestrado em Letras na UFRRJ (2018), Doutorado em Ciências da Educação (UI-PY) e estuda Doutorado em Estudos da Linguagem na UFF (2022-2026). Fez, ainda, aperfeiçoamento em Ensino de Língua Portuguesa/ Literatura CEDERJ (2012) e Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: Promovendo a Inclusão UNESP (2010). Atualmente, é professora regente de Língua Portuguesa no Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão II.



limites situacionais; Das restrições discursivas às restrições formais; Respostas a alguns problemas e Considerações finais.

A parte introdutória contextualiza os demais estudos sobre gêneros textuais em específico à problemática voltada à sua classificação, demonstrando a complexidade da questão. Aponta que as iniciativas de taxonomia se fundem de modo convergente na natureza comunicacional (escrita, oral, monológica, dialógica etc.), devendo-se considerar, ainda, sua ancoragem social e as características formais. Lança os domínios de prática linguageira, afirmando que estes estão inseridos em diferentes práticas sociais. Dicotomiza a atividade linguageira em operações mentais (vertente cognitiva) e modos de organização textual (semiodiscursiva). Charaudeau (2004) afirma que a tendência cognitiva “[...] se liga a uma teoria cognitiva geral sobre a linguagem [...] consiste em descrever as operações do pensamento que se encontram em correspondência com tal ou tal organização textual” (p. 16). Sobre a tendência semiodiscursiva, o linguista relata que esta consiste em “[...] considerar que todo texto sendo heterogêneo, não é este que pode ser classificado, mas aquilo que, em nível mais abstrato, constitui sua estrutura” (p. 17). Mais adiante, estabelece o reconhecimento de que há certas restrições no processo de classificação dos gêneros textuais.

A seção *Proposta* vai anunciar a maneira que Charaudeau (2004) apresenta como um caminho possível para uma maior compreensão dos gêneros textuais no que tange ao seu reconhecimento e análise: as *visadas*. Em contrapartida, inicia com um detalhamento acerca de três tipos de *memória* que um sujeito pode deter: a memória dos discursos (construídos de saberes de conhecimento e de crença); memórias das situações de comunicação (normatizadoras das trocas comunicativas, a expectativa que emana na troca) e memória das formas de signos (os elementos – signos – que se inserem nas trocas). Sobre isso, conclui que são essas memórias de ordem semiológica que possibilitam aos indivíduos a elaboração de julgamentos de ordem “[...]estética, ética, pragmática etc. sobre a maneira de se comportar e de falar em nome das normas sociais supostamente partilhadas” (p. 21). Antes de anunciar o conceito de *visadas*, reforça que uma análise de gêneros necessariamente precisa se apoiar na teoria do fato linguageiro a fim de se reconhecer os princípios gerais e os mecanismos que os colocam em funcionamento. Por fim, apresenta sua proposta, conceituando inicialmente e exemplificando as *visadas* como uma orientação do



ato linguageiro “[...] em função da relação que o sujeito falante quer instaurar frente ao seu destinatário” (p. 21).

Na sequência, na seção *Das visadas aos limites situacionais*, Charaudeau (2004) apresenta de modo detalhado o que seriam as visadas, indicando que estas “[...] correspondem a uma intencionalidade psico-socio-discursiva que determina a expectativa (*enjeu*) do ato de linguagem do sujeito falante[...]

” (p. 23). Frente a isso, arrola seis tipos de visadas: *a de prescrição; a de solicitação; a de incitação; a de informação; a de instrução; e a de demonstração*. Reforça que essas intencionalidades de ordem pragmática estruturam o domínio da prática em domínio de comunicação. Por fim, relacionando o estabelecimento de expectativas à noção de contrato, Charaudeau (2004) cita que não como utilizar somente as visadas para classificar um texto, dada as diversas diferenças que existem no nível da construção discursiva.

No eixo *Das restrições discursivas às restrições formais*, o autor volta a citar a importância das restrições discursivas para a classificação dos gêneros, abordando os modos enoncivos (descritivo, narrativo, argumentativo) e os modos enunciativos (alocutivo, elocutivo, delocutivo); os modos de tematização e os modos de semiologização (*mise en scène* material – verbal/visual). O autor apresenta, ao fim da seção, que os estudos das visadas se apresentam como uma solução para a dificuldade de classificação dos gêneros que é pautada em restrições situacionais e de configuração textual, sendo a intenção pragmática primal para uma melhor compreensão dos gêneros.

Adiante, em *Das restrições discursivas às restrições formais*, Charaudeau (2004) inicia com discussões sobre o processo de aprendizagem que para o autor se efetiva pela apropriação das formas de uso (repetição e rotinização). A fim de reforçar a importância das visadas para a classificação de textos, o linguista aborda outras formas de exemplificação e aplicações teóricas, ressaltando que esses procedimentos devem considerar pontos comuns e não diferenças, sendo eles: os componentes do contrato situacional, as categorias das restrições discursivas e os aspectos de organização formal. Ainda assim, tais procedimentos não abarcam todas as possibilidades de análise, visto que, do ponto de vista da pragmática, um dado gênero pode se materializar de modo mais prescritivo ou incitativo, denotando usos com intenções completamente distintas.



A última seção de desenvolvimento, *Respostas a alguns problemas*, agrupa as percepções realizadas ao longo da obra, dando ênfase ao lugar da ancoragem social (ao par de lugar contratual); a questão das variantes dos gêneros que não deve ser confundida com um caso de transgressão; a identificação de um intercruzamento de contratos (território fortuito para a análise das visadas); atrela a classificação dos textos a partir dos modos discursivos como um problema limitante e incompleto, solucionado pelo estudo e pela aplicação dos constructos sobre visadas, já que o modo discursivo não pode sozinho constituir um princípio de classificação.

Postas tais análises, Charaudeau (2004) segue com problematizações de ordem teórica e relativa ao estudo de gêneros, indicando que “[...] o narrativo, o descritivo, o explicativo e o argumentativo não seriam, nesta perspectiva, gêneros porque cada uma dessas categorias da atividade discursiva reuniria textos pertencentes a situações diferentes” (p. 38), ou seja, não dão conta sozinhos de classificar um dado texto em seara comunicativa. Mais à frente, destaca que as marcas formais, da mesma forma, não significam um tipo de texto. Diante disso, o autor propõe uma classificação de gêneros pautada em nível situacional, em nível de restrições discursivas, em nível de configuração textual e que se considere a empiria languageira e das constantes situacionais de ordem pragmática, sendo as visadas fundantes nesses processos.

Portanto, a obra aqui resenhada parece se apresentar como a peça que faltava nos estudos linguísticos de diversos âmbitos, fornecendo uma proposição teórica que auxilia de modo muito colaborativo pesquisas pautadas em análises de discurso diversas. Se apresentando como um texto denso e extremamente teórico, o autor consegue romper com o enfadado discurso acadêmico por meio de muito bem colocadas exemplificações que são muito frequente em jogos languageiros. O texto de Charaudeau (2004) é primal para estudiosos de graduação e pós graduação, visto que ressignifica diversos outros estudos, trazendo um caminho seguro e possível para as análises textuais.